Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3

Riscos

31 de dezembro de 2024

Sumário

1	Introdução	3
2	Perfil do Banco	3
3	Indicadores Prudenciais e Gerenciamento de Risco	4
3.1	KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais	4
3.2	OVA - Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição	5
3.3	OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)	9
4	Composição de Capital	10
4.1	CCA - Principais características dos instrumentos do Patrimônio de Referência (PR)	10
4.2	CC1 - Composição do Patrimônio de Referência (PR)	11
4.3	CC2 - Conciliação do Patrimônio de Referência (PR) com o balanço patrimonial	12
5	Indicadores de Liquidez	13
5.1	LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez	13
6	Risco de Crédito	15
6.1	CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito	15
6.2	CR1: Qualidade creditícia das exposições	17
6.3	CR2: Mudanças no estoque de operações em curso anormal	17
6.4	CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições	17
7	Risco de Crédito de Contraparte	19
7.1	CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)	19
8	Exposição de Securitização	19
9	Risco de Mercado	20
9.1	MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco de mercado	20
9.2	MR1: Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado	21
10	IRRBB	22
10.1	IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB	22
10.2	IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB	24

1 Introdução

O gerenciamento de riscos está totalmente integrado às atividades diárias do Banco De Lage Landen Brasil S.A. ('Banco DLL", que visa um perfil de risco que alcance o equilíbrio ideal entre exposição e retorno e corresponda ao objetivo de fornecer retornos previsíveis e consistentemente crescentes, que não apenas criam valor para os parceiros do Banco DLL. Os riscos são gerenciados em todos os seus diversos níveis, de acordo com a natureza, tamanho e complexidade das nossas atividades. A Diretoria de Risco é responsável pela gestão de riscos do banco, é totalmente segregada das áreas comerciais e independente da auditoria interna.

Este documento tem como objetivo apresentar as informações qualitativas e quantitativas referentes ao processo de gerenciamento de riscos e de capital do Banco DLL. As informações apresentadas neste relatório são destinadas aos clientes e ao mercado, visando tornar suas informações mais transparentes e ao mesmo tempo atender aos requerimentos do Banco Central do Brasil (BACEN), no que diz respeito à Resolução nº 54/2020.

Em síntese, a Resolução visa atender ao Pilar 3 do Acordo de Basiléia, que versa sobre a Disciplina de Mercado por meio da publicação de um conjunto básico de informações por parte das instituições financeiras. O conteúdo deste relatório e seu processo de validação e aprovação estão de acordo com a política de divulgação de informações do Banco DLL, conforme estabelecido pelo art. 56 da Resolução 4.557/2017.

2 Perfil do Banco

O DLL é um parceiro global de financiamento de ativos que viabiliza os seus clientes acessar facilmente equipamentos, tecnologia e software para ajudá-los a crescer. Oferecemos soluções de financiamento sustentáveis e eficazes que levam ao uso mais inteligente e econômico dos ativos.

Com mais de 50 anos de experiência no setor, entendemos as necessidades de nossos parceiros e clientes em todo o mundo e trabalhamos para fornecer soluções flexíveis que atendam a seus objetivos. Com sede em Eindhoven, na Holanda, o DLL é uma subsidiária integral do Grupo Rabobank.

3 Indicadores Prudenciais e Gerenciamento de Risco

3.1 KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

Em R$ milhões	31/12/2024
Capital regulamentar	
Capital Principal	1.439.266
Nível I	1.439.266
Patrimônio de Referência (PR)	1.928.177
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-
Destaque do PR	-
Ativos ponderados pelo risco (RWA)	
RWA total	13.082.023
Capital regulamentar como proporção do RWA	
Índice de Capital Principal (ICP)	12,31%
Índice de Nível 1 (%)	11,00%
Índice de Basileia	14,74%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA	
Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	2,5%
Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%)	0,0%
Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	0,0%
ACP total (%)	2,5%
Margem excedente de Capital Principal (%)	1,00%
Razão de Alavancagem (RA)	
Exposição total	13.082.023
RA (%)	9,24%

3.2 OVA - Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

A visão geral do gerenciamento de risco da instituição tem por objetivo a descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação da Diretoria Executiva, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

(a) Modelo de negócio, perfil de risco e apetite por risco

O Banco DLL trabalha diariamente com controle, mensuração e mitigação dos riscos ao negócio. Avaliações periódicas dos riscos na instituição são reportados a Diretoria Executiva para avaliação e determinação de ações, quando necessário.

Os limites de exposição de risco do Banco DLL estão definidos no relatório "*Risk Appetite Statement*" (RAS), que é submetido para aprovação nos Comitês Regional e Global de Risco, sendo assim formalizado em suas atas. Trimestralmente um relatório com o monitoramento dos indicares da RAS é enviado ao Comitê de Riscos para controle e definição de ações para situações fora do apetite.

(b) Governança do gerenciamento de riscos

O Banco DLL mantém, de forma segregada, as estruturas de gerenciamento de risco e controles e auditoria interna, com as respectivas linhas de reporte, compatíveis com sua estrutura organizacional e regulamentação associada, sendo a estrutura responsável pelo gerenciamento de riscos subordinada à Diretoria Executiva de Risco.

As políticas, processos e práticas utilizadas no Brasil são aderentes tanto à legislação do ambiente regulatório brasileiro quanto às políticas globais de risco da instituição.

O monitoramento de riscos é realizado por meio de relatórios gerenciais periódicos, os quais são apresentados à Diretoria Executiva e ao Comitê Regional de Risco e ao Comitê de Risco Integrado com análise específica, comentários e recomendações elaboradas pela área de Risco sobre a exposição do Banco a cada um dos riscos e os direcionamentos e ações propostas.

O gerenciamento de risco do Banco DLL envolve a implementação e gestão de três linhas de defesa, devidamente segregadas, conforme descrito a seguir:

- **1ª linha de defesa**: Composta pelas áreas proprietárias dos riscos, responsáveis por gerenciá-los através da identificação, avaliação, controle e reporte dos mesmos.

- **2ª linha de defesa**: Estas áreas têm o dever de supervisionar e monitorar a operação, os riscos, os controles internos e a continuidade do negócio. São representadas pelas áreas de risco, controles internos e compliance da instituição.

- **3ª linha de defesa**: Auditoria interna, responsável por avaliar e fazer recomendações de forma independente sobre procedimentos, processos e controles internos, além de avaliar a eficácia da governança corporativa.

Os principais comitês envolvidos com o gerenciamento de riscos são:

- "MT Brasil" (*Management Team*), que tem como escopo a supervisão geral de todos os negócios em desenvolvimento no Brasil. Sua atuação inclui, entre outras responsabilidades, assegurar o alinhamento das estratégias globais do Banco DLL, coordenar o processo de planejamento das atividades no Brasil e estabelecer as estratégias globais, metas e objetivos de negócios para o Brasil.

- "*Regional Risk Committee*" (RRC ou Comitê de Risco Regional), que tem como escopo: aprovação de políticas de gestão de riscos e por uma gestão efetiva de risco garantindo o crescimento sustentável e dentro dos limites do apetite por risco do Banco DLL.
- "Comitê de Risco Integrado" (CRI) desempenha papel de supervisão e monitoramento, com foco nos aspectos de gerenciamento de riscos, conforme determinada pela Resolução CMN 4.557/2021.

(c) Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição

O Banco DLL mantém um programa de treinamento e desenvolvimento permanente, que se encontra descrito em sua Política de Treinamento e Desenvolvimento, sob a responsabilidade da área de RH. Dentre os treinamentos obrigatórios aplicados a todos os colaboradores do Banco DLL, destacam-se os módulos de conscientização, atualização e disseminação da cultura de controles internos, compliance e risco, conforme a seguir relacionado:

Módulo de treinamentos globais para todos os colaboradores:

1- Código de Conduta
2- Prevenção e Controle de Fraudes
3- Gerenciamento de Riscos
4- Canal de Denúncia
5- Segurança da Informação
6- Prevenção de assédio no local de trabalho

Módulo de treinamentos locais para todos os colaboradores:

1- Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo
2- Lei Geral de Proteção de Dados

Os treinamentos instituídos para fixação da visão de controles internos, a e gestão de riscos buscam destacar, além da importância e dos ganhos de qualidade, a necessária participação de todos os colaboradores no processo de melhoria e efetividade dos processos internos. Adicionalmente, todas as políticas e guias de processos do Banco DLL apresentam, em sua estrutura, os riscos e controles associados à matéria, oportunizando que os colaboradores tenham uma visão acerca da necessidade de implementação de controles mitigadores de riscos associados as suas atividades e da importância dos controles internos.

(d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos

O "*Strategic Risk Assessment*" (SRA) e o "*Risk Control Self-Assessment*" (RCSA) são ferramentas de avaliação e mensuração de riscos estratégicos, macroeconômicos e operacionais que afetam a instituição de maneira global, suas estratégias se baseiam em mensurar os processos do nível mais local ao global.

O SRA é realizado anualmente a fim de elaborar a avaliação dos riscos estratégicos e macroeconômicos para cada região em que o DLL atua, de maneira global o grupo elabora um relatório com os principais aspectos de risco existentes.

A avaliação final do SRA após a revisão global e local dos departamentos adequados da instituição, é documentada em memorando e reportada a fim de serem consideradas durante o ano vigente, principalmente no mapeamento de novos processos e da reavaliação de riscos de processos.

O RCSA é realizado anualmente, através de reuniões com os departamentos envolvidos nos processos, abordando, mas não limitando-se a identificação dos riscos que podem afetar os processos já mapeados anteriormente, juntamente com os principais riscos identificados no nível de Grupo DLL. Os riscos de nível

local e de grupo são então avaliados com base em sua probabilidade e impacto inerentes, o nível de controle existente e se o risco residual excede o apetite de risco do DLL, essa avaliação ocorre através de um *survey* ao final de cada avaliação.

Uma vez que respondido, o RCSA identifica, mensura e avalia os riscos quanto a sua probabilidade, impacto, controles mitigantes, riscos residuais e grau de aderência a RAS (*Risk Appetite Statement*) adotada pelo DLL.

(e) Processo de reporte de riscos à Diretoria Executiva

O Banco DLL dispõe de reportes sobre diferentes riscos que são periodicamente enviados e revisados pela estrutura de riscos e Diretoria Executiva, incluindo aqueles indicadores descritos na Declaração por Apetite de Risco. A depender da natureza do risco, as avaliações são feitas em diferentes fóruns, de modo que sua avaliação seja adequada e profundamente realizada.

(f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse

Nos termos da Resolução n.º 4.557, Art.º 11º, §1º o programa de testes de estresse é o conjunto coordenado de processos e rotinas, dotado de metodologias, documentação e governança próprias, com o objetivo principal de identificar potenciais vulnerabilidades da instituição. No Banco DLL o teste de estresse é elaborado de forma integrada com os riscos considerados relevantes à instituição, com o objetivo de avaliar o impacto de concentrações significativas de riscos, em conformidade com o seu enquadramento no Segmento S3, conforme a Resolução 4.553 do CMN.

Posteriormente é realizada a aprovação das análises e cenários no Comitê de Risco Regional, onde é apresentado o relatório e formalizada as discussões. Nas revisões é monitorado o risco da instituição de cumprir suas obrigações ou eventuais distorções de apetite de risco. Se algum desses fatores for identificado, o Comitê de Risco Regional tem alçada para definir a abordagem para a mitigação dos riscos. Nas revisões anuais de apetite de risco e demais decisões estratégicas da instituição, também são utilizados como base de análise os relatórios de Teste de Estresse.

(g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade

O grupo DLL está comprometido em identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os seus riscos, de forma compatível com o seu modelo de negócio, natureza das operações, complexidade dos produtos, serviços, atividades e processos, em conformidade com a dimensão e relevância da exposição do DLL aos riscos, seu perfil e importância sistêmica, sempre seguindo as diretrizes do Grupo Rabobank. Para isto, o DLL adota o *Risk Control Framework* (RCF) e o *Strategic Risk Assessment* (SRA) / *Risk Control Self Assessment* (RCSA).

O RCF é um processo cíclico, que busca avaliar periodicamente os controles da instituição, desta forma os resultados dos testes do RCF contribuem para as avaliações de SRA/RCSA, bem como a mensuração dos riscos globais contribui para o desenvolvimento anual do RCF.

O RCF fornece uma visão geral dos principais riscos aplicáveis ao DLL e os seus controles mitigantes, os quais são descritos de maneira que possam ser testados por todas as entidades do DLL, com objetivo de aplicar o nível de supervisão adequado sobre os processos de controles, identificando eventuais deficiências, as quais são devidamente reportadas ao RRC.

Os resultados das atividades de testes e monitoramento dos controles são relatados ao Comitê de Riscos Regional, destacando-se os controles considerados deficientes. A estes, um plano de ação é elaborado, visando a correção das deficiências identificadas. Mensalmente, estes planos de ação são monitorados pelo RRC, até a sua total conclusão.

(h) Gerenciamento de capital

O Gerenciamento de Capital é um processo contínuo de gestão que envolve as seguintes funções:

1- Monitoramento e controle do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e o do capital mantido pelo Banco DLL;
2- Avaliação da necessidade de capital frente aos riscos que o Banco DLL está sujeito;
3- Avaliação, monitoramento e planejamento das necessidades de capital em relação ao desenvolvimento e crescimento do negócio, considerando os objetivos estratégicos do Banco DLL.

Neste sentido, a Diretoria do Banco DLL adota uma posição na qual faz uma avaliação prospectiva para se antecipar às necessidades de capital em decorrência das possíveis mudanças do mercado em função dos próprios objetivos de crescimento e apetite de risco da instituição.

Mensalmente: a área Contábil calcula o Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das resoluções do BACEN, monitorando para que o valor seja superior ao PRE. Esta informação é enviada ao BACEN, através do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO). A área Contábil informa ao Diretor Responsável a fim de estabelecer acompanhamento às necessidades de capital e, se necessário, ativar o processo de contingência.

Anualmente, ao final de cada exercício, após o processo de planejamento, a área Financeira faz um cálculo projetado (Plano de Capital) considerando o crescimento esperado das carteiras de crédito nos próximos três anos, projeções das fontes de recursos, bem como estimando impactos em outros riscos tais como de mercado, de liquidez e operacionais, identificando as necessidades de capital. Nas projeções são também valorizadas as receitas e as despesas futuras, as quais formarão parte do capital, assim como também as expectativas de distribuição de dividendos aos acionistas.

As projeções estarão embasadas em dois cenários: um contendo o cenário provável (planejado + projeções futuras) e outro de estresse (em condições extremas de mercado - testes de estresse), avaliando os impactos no capital. Os pressupostos para embasar os cenários serão definidos pela área de Risco no que se refere aos principais riscos, como por exemplo risco de crédito, risco operacional e risco de mercado. A área Financeira, por sua vez, definirá o risco de liquidez nos modelos apresentados, bem como criará as projeções correspondentes, as quais posteriormente serão analisadas pela área de risco e repassadas à Diretoria para avaliação em conjunto com o Diretor Responsável.

3.3 OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

	RWA	PR
Em R$ milhões	**31/12/2024**	**31/12/2024**
Risco de crédito em sentido estrito	**12.400.927**	**1.302.097**
Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada	12.384.849	1.300.409
Do qual: apurado por meio da abordagem IRB básica	-	-
Do qual: apurado por meio da abordagem IRB avançada	-	-
Risco de crédito de contraparte (CCR)	-	-
Do qual: apurado mediante uso da abordagem SA-CCR	-	-
Do qual: apurado mediante uso da abordagem CEM	-	-
Do qual: acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	16.078	1.688
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	-	-
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-
Exposições de securitização contabilizadas na carteira bancária	-	-
Risco de mercado	**9.463**	**994**
Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWA_{MPAD})	9.463	994
Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWA_{MINT})	-	-
Risco operacional	**671.634**	**70.522**
Risco de Pagamentos (RWASP)	-	-
Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWA_{OPAD})	671.634	70.522
Total	**13.082.024**	**1.373.613**

4 Composição de Capital

4.1 CCA - Principais características dos instrumentos do Patrimônio de Referência (PR)

Emissor	**Banco De Lage Landen Brasil S.A**
Lei aplicável ao instrumento	Resolução CMN Nº. 4.955/2021
Classificação do instrumento como componente do PR	Nível II
Valor reconhecido no PR	488.911
Valor de face do instrumento	450.000
Classificação contábil	Passivo – valor justo
Data original de emissão	17/12/2021
Perpétuo ou com vencimento	Com vencimento
Data original de vencimento	17/12/2031
Opção de resgate ou recompra	Sim
Remuneração fixa ou variável	Fixo
Taxa de remuneração e índice referenciado	5,92% a.a
Conversível ou não conversível	Não conversível
Características para a extinção do instrumento	Sim, conforme Resolução No. 4.955/2021
Posição na hierarquia de subordinação em caso de liquidação	Subordinado ao pagamento dos demais passivos e sênior em relação aos elementos que compõem o Capital Principal e o Capital Complementar.

4.2 CC1 - Composição do Patrimônio de Referência (PR)

Em milhares de Reais	31/12/2024	Ref. no Balanço CC2
Capital Principal: instrumentos e reservas		
Instrumentos elegíveis ao Capital Principal	1.610.000	a)
Prejuízo acumulado	-170.731	b)
Outras receitas e outras reservas		
Participação de não controladores nos instrumentos emitidos por subsidiárias do conglomerado prudencial e elegíveis ao seu Capital Principal		
Capital Principal antes dos ajustes prudenciais	**1.439.269**	
Capital Principal: ajustes prudenciais		
Ajustes prudenciais relativos a apreçamentos de instrumentos financeiros (PVA)		
Ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura		
Ativos intangíveis	-3	c)
Total de deduções regulatórias ao Capital Principal	**-3**	
Capital Principal	**1.439.266**	
Capital Principal: instrumentos		
Instrumentos elegíveis ao Capital Complementar	-	
Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-	
Capital Complementar	**-**	
Nível I	**1.439.266**	
Nível II: instrumentos		
Instrumentos elegíveis ao Nível II 1.616.306	488.911	d)
Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013 -	-	
Participação de não controladores nos instrumentos emitidos por subsidiárias do conglomerado e elegíveis ao seu Nível II -	-	
da qual: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013 -	-	
Nível II antes das deduções regulatórias 1.616.306	**488.911**	
Nível II: deduções regulatórias	**-**	
Nível II	**488.911**	
Patrimônio de Referência	**1.928.177**	
Total de ativos ponderados pelo risco (RWA)	**13.082.023**	
Índices de Basileia e Adicional de Capital Principal		
Índice de Capital Principal (ICP)	**12,31%**	
Índice de Nível I (IN1)	**11,00%**	
Índice de Basileia (IB)	**14,74%**	

4.3 CC2 - Conciliação do Patrimônio de Referência (PR) com o balanço patrimonial

Em milhares de Reais	Valores do Balanço Patrimonial em 31/12/2024	Valores Considerados para fins de PR em 31/12/2024	Ref. no CC1
Ativo			
Caixa e equivalentes a caixa	509.463		
Instrumentos financeiros	14.625.929		
Operações de arrendamento mercantil	672.324		
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	-1.041.654		
Créditos tributários	621.917		
Investimentos em participações em coligadas e controladas	53.565		
Imobilizado de uso	16.465		
Intangível	3	-3	c)
Depreciações e amortizações	-13.617		
Provisões para redução ao valor recuperável de ativos	-		
Total de Ativos	**15.444.395**		
Passivo			
Depósitos e demais instrumentos financeiros	13.305.609		
Provisões	35.074		
Obrigações fiscais diferidas	175.451		
Dívida Subordinada	488.911	488.911	d)
Total de Passivos	**14.005.045**		
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.610.000	1.610.000	a)
Reservas de lucros		0	
Lucros ou prejuízos acumulados	-170.731	-99.567	b)
Total do Patrimônio Líquido	**1.439.269**		
Total Passivo + Patrimônio Líquido	**15.444.314**	**1.999.341**	

5 Indicadores de Liquidez

5.1 LIQA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de liquidez

a) Gerenciamento do risco de liquidez

O Banco DLL mantém estrutura de gerenciamento do risco de liquidez compatível com a natureza das suas operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e a dimensão da sua exposição a esse risco.

O gerenciamento do risco de liquidez considera:

• A possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
• A possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O controle do Risco de Liquidez constitui-se da determinação de diretrizes e da metodologia de análise, acompanhamento e gestão, adotada pelo Banco DLL, para planejar, administrar e controlar sua capacidade potencial de honrar obrigações e reduzir a probabilidade de ocorrência de problemas de liquidez, em conformidade com a regulação aplicável.

O Banco DLL realiza avaliações com periodicidade mínima anual, dos processos definidos para a gestão e mensuração do Risco de Liquidez. A área de risco efetua um monitoramento regular, estimando a cobertura de caixa de curto prazo que serve como ferramenta de monitoramento e antecipação de tendências de caixa de curto prazo. O conjunto de informações que serão utilizadas está estruturado em algumas bases fundamentais, que consideram o perfil operacional da instituição, para compor os instrumentos de controle e gestão do Risco de Liquidez do DLL.

b) Estratégias de captação de recursos, incluindo políticas relativas à diversificação das fontes e dos prazos de captação

O Banco DLL tem políticas e estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento. A política evita a captação de financiamentos de curto prazo para transformá-los em empréstimos de longo prazo, o que poderia gerar riscos significativos de liquidez ou de taxa de juros. Essa abordagem reduz a vulnerabilidade do Banco DLL ao risco de liquidez em comparação com os bancos comerciais. Além disso, o grupo Rabobank opera um modelo de financiamento centralizado, onde as demais unidades do DLL globalmente são substancialmente financiadas pelo Rabobank, garantindo uma gestão mais eficiente e segura dos recursos. No Brasil, dado a peculiaridade do negócio local, o Banco DLL utiliza fontes de captações oriundas do Grupo, mas também de Bancos e Investidores locais.

Para a carteira *Retail* (que inclui CDC em BRL e *Leasing*), bem como para o *Commercial Finance* (que abrange financiamento de estoques) o Banco DLL busca a captação de passivos com prazos e taxas equivalentes a carteira ativa. Isso implica na utilização de captações internas, assim como externas (tesouraria global DLL) buscando sempre uma conciliação eficaz entre ativos e passivos, considerando a moeda, as taxas de juros e os prazos envolvidos. Essa prática minimiza o risco de liquidez e assegura a estabilidade financeira do banco. Exceções a este princípio, como o uso de capital próprio para financiamento, são submetidas à aprovação da Tesouraria Global.

c) Estratégias de mitigação do risco de liquidez

O Banco DLL conta com monitoramento ativo dos principais indicadores de liquidez, atuando de forma conservadora na gestão e tomada de decisão sobre qualquer ação que possa impactar os níveis de liquidez do banco.

Aplicação de cenários de estresse, monitoramento ativo dos principais indicadores de liquidez (como, LCR - *Liquidity Coverage Ratio*), suporte da Matriz (em caso de recomposição de liquidez) e plano de contingência são os principais elementos para a governança e controle de risco de liquidez.

d) Testes de estresse para fins do gerenciamento do risco de liquidez

Com o objetivo de avaliar se o Banco DLL possui nível adequado de capital para suportar suas operações, principalmente em cenários de condições severas, em conformidade com a Resolução 4.557, o Banco DLL elabora uma projeção para um cenário de estresse. Neste exercício é avaliado de modo prospectivo os potenciais impactos de eventos e circunstâncias adversas na instituição e os riscos relevantes, conforme mencionado do artigo 6º. da Res. 4.557.

A projeção do cenário de estresse é realizada pelo departamento Financeiro com apoio e orientação da equipe de Risco. Este trabalho conjunto garante que as projeções considerem tanto a viabilidade financeira quanto os potenciais riscos identificados, proporcionando uma visão abrangente e precisa dos desafios que a instituição pode enfrentar em situações extremas.

e) Plano de contingência de liquidez

O plano de Contingência de liquidez detalha ações específicas a serem tomadas em caso de crise, incluindo fontes alternativas de liquidez, protocolos de comunicação e procedimentos para garantir a estabilidade operacional. O Banco DLL deverá seguir os procedimentos abaixo, em caso de necessidade de liquidez:

a) Buscar obter liquidez junto à:
- Banco Rabobank Brasil;
- Outros bancos parceiros;
- DLL Irlanda (captação em euros com swap para reais).
- Emissão de títulos (Letras Financeiras, CDBs ou LCA);
- Venda de títulos;
- Venda de contratos ativos;
- Intervir junto ao acionista para aporte de capital.

b) O Grupo de Risco de Liquidez deverá avaliar a situação, definindo um plano de ação e segui-lo a rigor.

f) Ferramentas, métricas e limites utilizados para o gerenciamento do risco de liquidez

O departamento de risco do Banco DLL realiza o monitoramento de liquidez através do fluxo de caixa projetado para 90 dias, tendo como objetivo avaliar a qualidade dos ativos de alta liquidez, bem como necessidade de funding adicional para cobertura dos passivos de curto prazo. O monitoramento é reportado regularmente ao RRC através de um relatório de monitoramento cobrindo os seguintes tópicos:

- Percentual de cobertura dos ativos de alta liquidez para o período de 60 dias.
- Aderência dos indicadores dispostos na RAS sobre caixa mínimo.
- Projeções de cobertura do caixa para o período de 30, 60 e 90 dias.
- Avaliação do projetado e realizado de caixa com base no fluxo de caixa e distorção dos números com estresse dos indicadores de novos negócios e inadimplência da carteira.

6 Risco de Crédito

6.1 CRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito

a) Modelo de negócios e perfil de risco de crédito

O principal modelo de negócios do Banco DLL é o financiamento de vendas, por meio do qual é oferecido programas de financiamento baseados em ativos para parceiros de vendas, sejam eles fabricantes, comerciantes, distribuidores ou revendedores, em seus pontos de venda. O banco possui presença em grande parte do território nacional, com maior presença nas regiões agrícolas do país. As políticas e métodos de análise para cada segmento levam em consideração suas particularidades e periodicamente o banco revisa e monitora os níveis de apetite de risco estabelecidos.

b) Política e limites internos

A política de crédito do Banco DLL é caracterizada por uma avaliação prudente da contraparte e de sua habilidade de repagar as operações, resultando em aplicação de critérios internos para classificação.

Um ponto inicial importante na política de crédito é o conceito de "conheça seu cliente" (*Know Your Customer* - KYC). Isso significa que o Banco DLL apenas oferece crédito para clientes cujo gerenciamento é considerado ético e competente. Ademais, o banco monitora de perto a evolução dos setores nos quais os clientes atuam e avalia adequadamente a performance financeira dos mesmos.

Compõem ainda essa avaliação a análise do negócio do cliente, incluindo os principais riscos do setor de atuação. Além disso, é realizada a avaliação dos resultados financeiros e análise da probabilidade de inadimplência, ou default, da contraparte (PD – *Probability of Default*), o valor potencial no momento da inadimplência (EAD – Exposure at Default), a perda dada a inadimplência (LGD – Loss Given Default), o desempenho setorial, entre outros fatores. Como resultado, o portfólio possui um perfil de risco adequado. O objetivo do banco é estabelecer relacionamentos de longo prazo com os clientes, sendo benéfico para ambos.

O banco também definiu diretrizes de sustentabilidade para serem usadas ao longo do processo de crédito. O risco climático tem desempenhado papel cada vez mais relevante nos processos de concessão e monitoramento do crédito, e o DLL se engaja ativamente com seus clientes para ajudá-los a implementar melhorias em seus negócios.

Importante frisar que o Banco DLL atua no gerenciamento do risco de crédito em todas as etapas do referido risco, ou seja, antes mesmo de sua concessão, monitoramento da qualidade ao longo da operação e, caso aplicável, da recuperação do crédito.

c) Estrutura de gerenciamento do risco de crédito

A atividade de gerenciamento de riscos é realizada de forma integrada e por uma unidade específica do Banco DLL, que identifica, mensura, avalia, monitora, reporta, controla e mitiga os riscos aplicáveis ao DLL, dentre eles, o Risco de Crédito.

Esta unidade é responsável por garantir que a regulação aplicável ao gerenciamento de riscos seja atendida e que a exposição aos Riscos aos quais o Banco DLL está exposto seja adequadamente gerida, com a observância de padrões aceitáveis de riscos a serem assumidos.

A unidade de gerenciamento de riscos é segregada das unidades de negócios e da unidade executora da atividade de auditoria interna, conforme Art. 43, §1º da Resolução 4.557 do CMN.

Para fins gerenciais, a estrutura regional de Risco compreende três divisões no DLL Brasil:

(1) Scorecard management: Elaboração e manutenção das árvores de decisão, avaliação de perfis de originação, gestão da ferramenta Crivo e relacionamento com bureaus externos (Serasa, Boa Vista, etc.).

(2) Portfolio management & Data Quality: geração e monitoramento dos números de provisão nas visões gerencial (visão IFRS) e local (Bacen). Definição de perfis de portfólio, manutenção da qualidade de dados em relatórios de Basiléia, projeções de portfólio e custo de risco (PO e Budget).

(3) Integrated Risk Management (IRM)gestão de aspectos de risco tais como apetite de risco, Risk Control Framework (RCF), Plano de continuidade de negócios, reporte e monitoramento de inicdentes operacionais. A área também realiza o atendimento a demandas de reguladores e auditores internos e externos.

Estas divisões fortalecem a comunicação com estruturas internas do Banco DLL e contribuem para o maior conhecimento do escopo do gerenciamento de risco.

d) Estrutura de gerenciamento do risco de crédito, política de conformidade e auditoria interna.

Conforme dispõe o art. 21º, da Resolução nº 4.557, a estrutura de gerenciamento de risco de crédito deverá emitir, periodicamente, relatórios gerenciais para a administração da instituição, mantendo-a informada acerca do desempenho do gerenciamento do risco em decorrência das políticas e estratégias adotadas.

Também cabe à área de risco a responsabilidade pelo cálculo e gestão da provisão local e gerencial, desenvolvimento de scorecards, monitoramento do sistema de classificação de risco, gestão da carteira de crédito, incluindo projeção de perdas, desenvolvimento de estudos analíticos para tomada de decisão, gestão de dados para cálculo de capital global e manutenção da política de risco de crédito.

Além do papel desempenhado pela segunda linha de responsabilidade, que também assegura a adesão da análise e controle de risco de crédito à legislação e regulamentação associada, bem como aos parâmetros das políticas internas, a Auditoria Interna desempenha um importante papel na fiscalização e no cumprimento das normas e a eficiência dos processos.

e) Escopo e principais tópicos de gerenciamento do risco de crédito

O gerenciamento de risco no Banco DLL está em linha com os requerimentos do acordo de Basileia que compreende, dentre outros, do ponto de vista de risco de crédito, um sistema de classificação de risco, uso de modelos internos para gestão de risco e cálculo de capital.

Além de adequado monitoramento, é requerido uma governança prudencial de risco de crédito, como aprovação, cobrança e recuperação de crédito, monitoramento e reporte da carteira de crédito, requisitos de capital, etc. A agenda padrão do comitê de risco inclui a revisão desses relatórios, bem como o compartilhamento dos mesmos com a diretoria executiva, permitindo assim visualizar pontos de atenção, concentração de riscos, nível de provisionamento e, também, a evolução tanto de forma qualitativa quanto quantitativa.

6.2 CR1: Qualidade creditícia das exposições

Em R$ milhões	31/12/2024				
	Valor bruto:		Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar	Valor líquido (a+b-c)	Ref
	Exposições caracterizadas como ativos problemáticos	Exposições não caracterizadas como ativos problemáticos			
Concessão de crédito	1.746.027	13.414.861	(1.041.654)	14.119.234	1
Títulos de dívida	-	-	-	-	2
dos quais: títulos soberanos nacionais	-	-	-	-	2a
dos quais: outros títulos	-	-	-	-	2b
Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	-	1.035.021	-	1.035.021	3
Total	**1.746.027**	**14.449.882**	**(1.041.654)**	**15.154.255**	4

6.3 CR2: Mudanças no estoque de operações em curso anormal

Em R$ milhões	Total
Valor das exposições classificadas como ativos problemáticos ao final do período anterior (31/12/2023)	704.895
Valor das operações que passaram a ser classificadas como ativos problemáticos no período corrente	2.036.850
Valor das exposições que deixaram de ser caracterizadas como ativos problemáticos no período corrente.	(56.651)
Valor da baixa contábil por prejuízo	(228.149)
Outros ajustes	(123.404)
Valor das exposições classificadas como ativos problemáticos no final do período corrente (31/12/2024)	**2.333.541**

6.4 CRB: Informações adicionais sobre a qualidade creditícia das exposições

Detalhamento do total das exposições por região geográfica no Brasil

Em R$ milhões	31/12/2024			
	Exposição Total	Provisão	Prejuízo	Curso Anormal
Sul	4.215.997	194.806	87.614	579.359
Sudeste	4.610.220	225.980	112.262	544.815
Centro Oeste	4.085.659	346.127	93.133	693.731
Nordeste	1.291.026	136.577	67.667	281.706
Norte	957.986	113.824	53.203	233.929
Total	**15.160.887**	**1.017.314**	**413.879**	**2.333.541**

Detalhamento do total das exposições por setor econômico no Brasil

Em R$ milhões	31/12/2024		
	Total da Exposição (Valor Líquido)	Total da Exposição (Valor Bruto)	Curso Anormal
Setor Privado			
Rural	11.138.899	11.882.603	1.782.276
Indústria	606.350	638.942	52.474
Comércio	424.007	438.337	19.517
Pessoa Física	366.312	481.419	338.771
Outros Serviços	1.608.005	1.719.587	140.504
Total	**14.143.572**	**15.160.888**	**2.333.542**

Detalhamento do total das exposições por prazo

Em R$ milhões	31/12/2024		
	Total da Exposição (Valor Líquido)	Total da Exposição (Valor Bruto)	Curso Anormal
A vencer			
Até 90 dias	1.790.326	1.847.012	-
De 91 a 365 dias	3.593.015	3.787.812	-
Acima de 365 dias	8.522.849	8.993.668	-
Vencidas			
A partir de 15 dias	237.382	532.396	406.059
Total	**14.143.572**	**15.160.888**	**406.059**

Total das parcelas vencidas segmentadas por faixa de atraso

Em R$ milhões	31/12/2024
	Saldo
Atraso menor que 30 dias	73.582
Atraso entre 31 e 90 dias	52.755
Atraso entre 91 e 180 dias	36.992
Atraso entre 181 e 360 dias	203.216
Atraso acima de 360 dias	165.851
Total	**532.396**

Reestruturadas

Em R$ milhões	31/12/2024
	Saldo
Reestruturação	834.065
Total	**834.065**

Maiores exposições

Em R$ milhões	31/12/2024	
	Exposição	% da Carteira
10 Maiores Devedores	468.451	3,09%
100 Maiores Devedores	2.189.125	14,44%

7 Risco de Crédito de Contraparte

7.1 CCRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do risco de crédito de contraparte (CCR)

a) Gerenciamento das exposições sujeitas ao risco de crédito de contraparte

O banco utiliza uma estrutura abrangente de princípios básicos para gerenciamento de risco de crédito de contraparte: políticas, normas, diretrizes, regras e regulamentos e práticas comuns. Os índices de risco-retorno, aprovações de crédito, registro das transações, reportes, bem como a organização interna também fazem parte integrante dessa estrutura.

O gerenciamento das exposições sujeitas ao risco de crédito é sujeito a um processo contínuo de monitoramento sobre os limites e exposições de cada contraparte.

A consulta de limite disponível é requerida para a execução de qualquer nova operação. Os limites de crédito são determinados pela avaliação de parâmetros tais quais rating da contraparte, comportamento de mercado, documentações pessoais e da garantia, restrições sobre produtos e requerimentos regulatórios. Os níveis dos limites dependem da avaliação de crédito de cada cliente, como também do apetite de crédito total do Banco DLL.

b) Políticas de avaliação do risco de crédito de contraparte

Embora o crédito seja concedido com base na geração potencial de fluxo de caixa, as garantias melhoram a posição de recebimento do banco em caso de inadimplência. O Banco DLL tem uma política e procedimento específicos de avaliação e gerenciamento de garantias.

c) Impacto nos colaterais em caso de rebaixamento da classificação da instituição

Atualmente o banco não conta com esta situação.

8 Exposição de Securitização

O Banco DLL não mantém exposições de securitização não patrocina SPE, não administra ou assessora entidades que adquirem títulos de securitização emitidos pela própria instituição e não presta apoio implícitos e respectivos efeitos na apuração do RWA.

9 Risco de Mercado

9.1 MRA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento de risco de mercado

a) Estratégias e processos utilizados no gerenciamento do risco de mercado

A análise da carteira de operações de crédito do Banco DLL revela que parte relevante dela é composta por operações de crédito direcionado, cujos recursos têm origem em repasses do BNDES/FINAME e operações com taxas pré-fixadas.

Adicionalmente, o Banco DLL mantém os ativos (empréstimos e financiamentos) para realizar os fluxos de caixas contratuais e não os mantém como carteira de negociação, motivo pelo qual eventuais oscilações no mercado financeiro sobre a carteira do Banco DLL são reduzidas.

Em atenção ao Art. 26º da Resolução n.º 4.557 do CMN, destaca-se que as operações do Banco DLL não visam nenhum dos objetivos considerados para as operações de uma carteira de negociação. Deste modo, o Banco não deverá formar carteiras de negociação (trading book).

No que tange à carteira de aplicações financeiras e de títulos e valores mobiliários, o Banco DLL concentra suas operações de tesouraria em operações de DI overnight, lastreadas assim a títulos públicos pós-fixados à Selic (Tesouro Selic) em que a variação do valor de mercado é muito próxima do valor de curva do título.

Adicionalmente, em caso de expansão de atividades relacionados a operações de recursos livres, operações de proteção e mitigantes à potencial variação poderá ser avaliados.

Os resultados do teste de stress considerando todos os riscos relevantes que o Banco DLL está sujeito estão documentados em anexo a Política de Gerenciamento de Capital.

b) Estrutura de gerenciamento do risco de mercado

A atividade de gerenciamento de riscos é realizada de forma integrada e por uma unidade específica do Banco DLL, que identifica, mensura, avalia, monitora, reporta, controla e mitiga os riscos aplicáveis ao Banco DLL, dentre eles, o Risco de Mercado.

Esta unidade é responsável por garantir que a regulação aplicável ao gerenciamento de riscos seja atendida e que a exposição aos Riscos aos quais o Banco DLL está exposto seja adequadamente gerida, com a observância de padrões aceitáveis de riscos a serem assumidos.

A unidade de gerenciamento de riscos é segregada das unidades de negócios e da unidade de auditoria interna, conforme Art. 43, §1º da Resolução 4.557 do CMN.

Os limites de exposição de Risco de Mercado do Banco DLL constam definidos no relatório *"Risk Appetite Statement - RAS",* ou Relatório de Apetite de Risco, produzido pela área de Gestão de Risco e que é submetido para aprovação nos Comitês Regionais e Global de Risco, sendo assim formalizado em suas atas.

c) Principais características dos sistemas de informação e de mensuração dos riscos

Sistema Integral Trust: Este sistema permite o acompanhamento da liquidez ao longo da vida do Banco DLL, sendo possível simular cenários de mercado e inadimplência. O sistema é alimentado em função da

posição atual, versos a estratégia do grupo no Brasil, levando-se em consideração o Plano de Ação e o orçamento anual do Banco DLL.

Sistema CRK: Sistema de controle e gestão das aplicações financeiras, o qual realiza o processamento de todas as modalidades de operações com Títulos de Renda Fixa e é totalmente integrado com SELIC e CETIP, efetua também contabilização automática nos padrões bancários.

Sistema Softpar: Sistema de gestão de ativos de crédito e toda operação do Banco DLL encontra-se registrada neste sistema, utilizado também para suprir as informações necessárias para a composição do Fluxo de Caixa. O sistema Softpar é o meio utilizado para carregar os dados necessários no sistema Integral Trust.

9.2 MR1: Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado

Em R$ milhões	**31/12/2024**
Fatores de risco	**RWA_{MPAD}**
Taxas de juros	**-**
Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWA_{JUR1})	-
Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWA_{JUR2})	-
Taxas dos cupons de índices de preço (RWA_{JUR3})	-
Taxas dos cupons de taxas de juros (RWA_{JUR4})	-
Preços de ações (RWA_{ACS})	**-**
Taxas de câmbio (RWA_{CAM})	**9.463**
Preços de mercadorias (commodities) (RWA_{COM})	**-**
Total	**9.463**

10 IRRBB

10.1 IRRBBA: Informações qualitativas sobre o gerenciamento do IRRBB

a) Definição o IRRBB para fins de controle e mensuração de riscos

O Risco de Taxa de Juros representa a possibilidade de perda financeira em função de variações de taxas de juros - flutuação das taxas de juros sobre as aplicações, o portfólio e captações no mercado financeiro, em função das políticas macroeconômicas e turbulências do mercado. Dessa forma, define-se o IRRBB como o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição financeira, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

O departamento de risco realiza monitoramento do risco de mercado e IRRBB de forma a garantir que os riscos relacionados estejam mitigados e os processos internos em aderência a regulamentação vigente e políticas internas.

Os cálculos de ΔEVE e ΔNII são realizados e divulgados mensalmente por meio do Demonstrativo de Limites Operacionais – DLO e são balizadores para que o Banco DLL mensure a adequação do capital ao risco na carteira bancária.

b) Políticas e estratégias para o gerenciamento e a mitigação do IRRBB

O Banco DLL aplica instrumentos para mensurar e gerenciar as suas posições de ativos e passivos de acordo com o nível de complexidade de suas operações.

Os principais instrumentos em uso para a mensuração e gestão do risco de mercado é a Análise EVE (Economic Value of Equity), NII (Net Interest Income) e Risco de Evento.

O cálculo do ΔEVE é realizado com foco no valor econômico, considerando por fator de risco e moeda, os valores do EVE nos diferentes cenários, bem como a variação do EVE nos cenários de alta e baixa de taxas de juros.

Em relação ao cálculo para obtenção do valor ΔNII, esse corresponde à diferença entre o resultado de intermediação financeira dos instrumentos sujeitos ao IRRBB em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira desses mesmos instrumentos em um cenário de choque nas taxas de juros, compreendendo um horizonte de 12 meses na premissa de “renovação automática” das operações existentes.

Para fins de alocação de capital, é possível considerar uma dessas métricas de forma individual ou combinar em diferentes percentuais os resultados apresentados.

A análise de Risco de Evento lida com eventos não capturados pela análise anterior, apoiado na metodologia VaR e consiste em testes de estresse e análises do cenário econômico, com o objetivo de mensurar os riscos e impactos para o Banco DLL em caso de eventos e cenários extremos.

c) Periodicidade de cálculo das medidas de IRRBB e descrição das métricas específicas utilizadas para apurar a sensibilidade

Os cálculos de ΔEVE e ΔNII são realizados e divulgados mensalmente por meio do Demonstrativo de Limites Operacionais – DLO e são balizadores para que o Banco DLL mensure a adequação do capital ao risco na carteira bancária. Os Deltas EVE e NII são calculados considerando a metodologia padronizada para cenários de choque e de estresse disponibilizados pelo próprio regulador.

d) Cenários de choque e de estresse de taxas de juros

Na circular 3.876/18 são definidos choques padronizados sobre a curva de juros de cada moeda. Para instrumentos, em reais, indexados à taxa de juros pós-fixadas, que não o DI e SELIC, tais como IPCA e IGPM, aplica-se um choque total de 4%, considerando uma composição (soma) do choque associado às taxas de cupons prefixados e do choque associado às taxas de juros pós-fixadas. A obtenção destes choques é realizada a partir de uma distribuição histórica composta por 1.260 observações diárias de taxas de mercado, observadas no vértice de 252 dias úteis. Realizamos ambos os cálculos na metodologia padronizada descrita acima. Os critérios definidos são consistentes ao longo do tempo e devem ser passíveis de verificação.

e) Descrição e implicações direcionais das premissas relevantes utilizadas no sistema de mensuração do IRRBB

O Banco DLL utiliza de métricas padronizadas e disponibilizadas pelo Banco Central do Brasil.

Não foi adotado premissa na modelagem. Não há operações sem vencimento. Operações de recompra com impacto residual nas receitas da Instituição, não sendo necessário modelagem específica para apuração do IRRBB.

Deve-se ressaltar que atualmente o Banco DLL não possui operações ativas e/ou passivas sem data de vencimento definida, portanto a metodologia padronizada descrita nessa seção aplica-se a todas as operações do Banco DLL classificadas na carteira de Não Negociação.

f) Hedge de suas exposições ao IRRBB

As operações de “Hedge” podem ser utilizadas pelo Banco DLL com a finalidade de mitigar todo tipo de risco oriundo de oscilações de mercado, tais como, variação de indexadores e, ou, variação de moedas, ou outros descasamentos de indexadores e prazos.

Hedge de Capital: Utilizado para mitigar as oscilações cambiais entre o período da internalização dos recursos e o pagamento da dívida. É uma decisão estratégica, de comum acordo devido à volatilidade do mercado ou liquidez.

Hedge de Taxa de Juros: “Hedge” de taxa de juros é utilizado para mitigar os riscos provenientes de aumento de taxa de juros, onde a manutenção do “Spread” por todo o período do financiamento fica fixado pela prática do “hedge”.

Hedge cambial: O hegde cambial é um conjunto de contratos derivativos, dos quais são usados para mitigar o risco cambial de operações com duas ou mais moedas diferentes. Os bancos de relacionamento atuais citados anteriormente são as instituições selecionadas para nos atender quando houver demanda destas operações.

Importante mencionar que todas as captações em moeda estrangeira são diretamente vinculadas a operações de repasse nos termos da Resolução do Banco Central n. 3.844 ou então possuem um hedge da moeda estrangeira para reais, de forma a impedir exposição à variação cambial.

g) Pemissas mais relevantes para modelagem e para a parametrização, no cálculo do ΔEVE e do ΔNII

O Banco DLL utiliza métricas padronizadas e disponibilizadas pelo Banco Central do Brasil.

Não foi adotado premissa na modelagem. Não há operações sem vencimento. Operações de recompra com impacto residual nas receitas da Instituição, não sendo necessário modelagem específica para apuração do IRRBB.

Deve-se ressaltar que atualmente o Banco DLL não possui operações ativas e/ou passivas sem data de vencimento definida, portanto a metodologia padronizada descrita nessa seção aplica-se a todas as operações do Rabobank Brasil classificadas na carteira de Não Negociação.

h) Quaisquer outras informações que a instituição deseje divulgar com respeito à sua interpretação da relevância e sensibilidade das medidas de IRRBB

N/A

10.2 IRRBB1: Informações quantitativas sobre o IRRBB

Em R$ milhões

	ΔEVE		ΔNII	
Data-base	**31/12/2024**	**31/12/2023**	**31/12/2024**	**31/12/2023**
Paralelo de Alta	323.308	-	22.726	44.782
Paralelo de Baixa	(365.244)	-	(22.878)	-
Aumento no Curto	-	-	-	-
Redução no Curto	-	-	-	-
Steepener	-	-	-	-
Flattener	-	-	-	-
Variação Máxima	**(365.244)**	**-**	**(22.878)**	**44.782**

Data-base	**31/12/2024**	**31/12/2023**
Capital de Nível I	**1.439.266**	**1.434.643**